

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 971
 GUIMARÃES, 27 de Agosto de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Reclinados à sombra das glórias passadas

Sempre os vimaranenses tiveram orgulho em celebrar as datas memoráveis dos seus anais, nomeadamente as que exalçam a figura de D. Afonso Henriques.

Em nosso tempo se comemorou a fundação da Pátria, nos anos de 1911, 1928, e 1940. Mais longe ainda, em 1885, foi por iniciativa dos empregados do comércio comemorada uma data centenária afonsina, pela maneira que se narra nesta crónica:

«Não passou despercebido em Guimarães o 7.º centenário do glorioso fundador da monarquia. A comissão dos empregados do comércio que meteu ombros às festas da sua celebração, saiu-se briosamente do seu intento. Se não foi uma festa soberanamente pomposa, como seria para desejar, foi modesta, mas digna. Bandas de música percorreram as ruas tocando os hinos nacionais (1). O Campo do Toural, o Jardim e a Rua da Rainha, achavam-se adornadas com elegância. A uma hora da tarde, celebrou-se na igreja da Colegiada um solene *Te Deum*, a que assistiram a Câmara Municipal, todas as autoridades, todas as associações, o ilustre Deputado por este círculo (2), e numerosíssimos cavalheiros. A noite iluminaram-se o Jardim e a Rua da Rainha. No Jardim tocou uma banda de música, e, na Rua da Rainha, outra.»

A par desta *devoção cívica* pelo Fundador, andava sempre citado nos documentos, a propósito de certas deliberações e representações municipais, a nossa proeminência de *berço da monarquia* e pátria do 1.º rei português.

Lá quanto a isso, não nos faltou jamais o timbre de orgulho — como setrouxemos o rei na barriga.

No resto, quanto a promover a grandeza da terra por uma administração progressiva, nem sempre o soubemos fazer — talvez por travão dos «quarenta maiores contribuintes», que eram os reguladores do erário municipal.

Agora mesmo que se lança a ideia de comemorar o 1.º

Centenário da elevação da Vila de Guimarães a Cidade, eu penso: que tal data nos dá testemunho do nosso atrasamento, pois que outras Vilas portuguesas de menor importância, como Beja e Viana, alcançaram o foral de Cidadania antes de nós, não obstante haver sido Guimarães o berço da Nação!

Mas, se é fado nosso, venha outra geração que nos liberte.

Póroa de Varzim

A. L. DE CARVALHO.

REGRESSANDO À POBREZA APOSTÓLICA O BISPO DE ALES suprimiu os emolumentos por serviços religiosos, na sua diocese

Ales é uma cidadezinha da província de Cagliari, em torno da qual se estende uma pequena zona (Terralba) que forma, desde há muitíssimo tempo, uma minúscula diocese, de 85.000 fiéis, apenas.

Ora, há dois anos que dirige esta parcela apostólica um prelado entusiasta, monsenhor Tedde. Através dos anos que passou como simples pároco, monsenhor Tedde reconheceu o fundo de verdade que existe em certas objecções, segundo as quais perde um pouco da sua eficácia o trabalho da igreja.

E depois de um ano de estudo e de preparação espiritual dos fiéis, com a publicação da pastoral «in paupertate» afrontou corajosamente a resolução do problema: «Não receamos — dizia ele nessa pastoral — afirmar que o regime económico de emolumentos, constitui uma brutal confissão dum amolecimento da piedade cristã. Assim, para defesa da dignidade da nossa religião, para reivindicação da espiritualidade do Evangelho de Cristo, para reafirmação da santidade do ministério sacerdotal, impõe-se hoje uma reforma enérgica e radical, que elabore novo clima espiritual

Sempre os mesmos acidentes

É verdadeiramente lamentável que a estatística dos acidentes ocorridos em matéria dos atropelamentos, sobretudo dos que são motivados pelos excessos de velocidade dos veículos motorizados, acuse de ano para ano uma percentagem cada vez mais elevada, com a agravante de mais elevada ser também a percentagem nos casos mortais. Encontramo-nos, pois, perante a realidade de factos que repugnam, não só às famílias das vítimas, mais ainda a todas as pessoas para as quais a vida de qualquer ser humano constitui o mais precioso tesouro, quer se trate

de uma pessoa da mais humilde condição social, quer do contrário. E porque há leis que prevêem a punição desses desmandos, ou melhor, desses crimes, a sua expiação de modo algum poderá estar sujeita a compaixão ou benevolência relativamente aos seus autores. Entendemos, portanto, que, quando provada a culpa do atropelante, esse deverá sofrer, sem dó nem piedade, as consequências da sua imprudência e da falta de respeito pela vida do seu semelhante. Quantas vezes uma vítima desses trágicos acidentes mergulha na mais triste situação de miséria uma família inteira e transforma, em face disso, a alegria de um lar, por mais modesto que seja, nas mais densas trevas da luta pela vida!

É certo que no meio de tão frequentes fatalidades aparece um ou outro caso em que a culpa apenas deverá recair sobre o atropelado e em tais circunstâncias não haverá que apelar para excessos de velocidade nem para a ignorância dos respectivos condutores; mas, infelizmente, estes casos representam uma percentagem mínima, de onde se desprende que a mania das grandes velocidades e a ousadia de manobrar um volante com reconhecida incompetência são os principais factores que dão lugar aos factos aos quais nos estamos a referir.

Quem ler estas nossas considerações poderá ficar com a impressão de que nós as fazemos com a intenção de agravarmos as consequências de tais ocorrências e, de facto, não se enganará quem assim o pensar, porque se torna necessário que esses exemplos deixem de frutificar em tão grande abundância.

De resto, não desejamos que o justo pague pelo peccador nem pretendemos confundir o trigo com o joio. Apenas desejamos justiça e só justiça!

S. M.

Experimente V. Ex.ª mandar executar os seus trabalhos na

TIPOGRAFIA IDEAL

A Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Tipografia IDEAL

Telefone, 4381
 RUA DA RAINHA
 GUIMARÃES

e obtenha o reconhecimento dos fiéis para com os sacerdotes, cujo problema material deve ser resolvido dentro de fórmulas da mais perfeita espiritualidade».

Seguidamente, o Prelado ordenou que os funerais sejam iguais para todos, sem olhar a pessoas, nem a circunstâncias: um sacerdote revestido de capa-pluvial negra, precedido da mais bela Cruz que a freguesia possua, benzerá e acompanhará o cadáver ao cemitério. Os sinos «dobrarão» durante um tempo máximo de cinco minutos, igual para todos, anunciando o falecimento. E o clero nunca assistirá a discursos feitos dentro do Campo Santo.

Em todos os casamentos — pobres e ricos — será celebrada missa cantada, com paramentos de luxo, da mesma classe para todos. O altar será adornado convenientemente, à custa do pároco, segundo a liturgia do dia. E a todos os pares se concederá a bênção eucarística, após o Santo Sacrifício.

Com respeito a honorários, afirma monsenhor Tedde na sua pastoral: «Intentamos abolir e, de facto, abolimos, em toda a nossa querida diocese, o sistema de emolumentos, e restauramos o primitivo regime da liberalidade espontânea. A partir de 1 de Maio de 1949, o regime de emolumentos fica abolido em todas e cada uma das freguesias, e nenhum pároco ou reitor de igreja poderá aceitá-los ou reclamá-los. Os fiéis, após o serviço religioso, terão uma livre e espontânea dádiva, evitando sempre tudo quanto possa assemelhar-se com quaisquer fórmulas de contrato. E os sacerdotes aceitarão as ofertas, livres e espontâneas, dos fiéis, com espírito de apostólica pobreza e paterno reconhecimento».

A COMPREENSÃO DO PÚBLICO

Ao cabo de um ano da entrada em vigor destas audazes directrizes, verificou-se que as condições económicas do clero não só não haviam poradio, como até mesmo, geralmente, melhoraram. Mas a fim de evitar qualquer perigo de insta-

EQUILÍBRIO

A justa medida, a proporção devida, na apreciação dos factos e nas atribuições de responsabilidades bem como das censuras ou louvores, são condições essenciais para condenar ou glorificar, sem ofensa da justiça ou falta de sinceridade, e para que o público,

supremo juiz, nem sempre inconsciente e maleável, nos tome a sério.

Não queremos ser dos últimos a render as nossas homenagens ao sr. Presidente da Câmara pela boa vontade, pela diligência notável, pelo acerto com que tem procurado apressar a conclusão da 1.ª fase das obras do abastecimento de água à cidade. O sr. Martins da Costa tomou posse da administração do Município em Maio do ano findo e podia ter logo mandado parar as obras que estavam em curso, sem que disso tivesse que dar quaisquer satisfações aos munícipes. Não o fez; pelo contrário, tomou a peito que elas prosseguissem e até agora não descansou, manifestando bem o desejo de que elas sejam concluídas dentro do mais breve prazo possível.

DOS LIVROS

Penumbras—novela por Isaias Joaquim Vieira de Castro.

Isaias Vieira de Castro, bom colaborador deste jornal, publicou uma novela a que deu o título de «Penumbras». Efectivamente, através das suas 220 páginas, aparecem algumas penumbras que o autor apresenta, sem deleite, é certo, mas com alguns ressaibos de veracidade e que, portanto, mereciam um arrendimento mais sincero e mais profundo. O autor tece a sua novela num ambiente restrito. A acção decorre num meio que todos podem



conhecer. Apenas seis: Brandão, Ricardo, Maria Eugénia, Evaristo, D. Clara, padre Faustino e Clotilde. Brandão é um visionário e anafrodita ou pior ainda. Ricardo é o homem perverso, de péssima moral mas com alguns sentimentos apreciáveis. Tarde reconsidera o seu erro e tarde também se penitencia. Fruto podre de uma educação má, educação que o autor não mostrou, evidentemente que havia de cometer erros bastantes, em quantidade e qualidade, para merecer a execração. Maria Eugénia é a flor viçosa e pura que nasce nas esterqueiras da sociedade e que está talhada para expiar os pecados dos outros. D. Clara é mulher cem por cento em tudo. Pertence à vida cotidiana. Todos a conhecem ou, se não conhecem, ouvem falar dela. Evaristo também. Com medo da miséria, identifica-se com ela. Padre Faustino é um bom padre. Bom e virtuoso. E mais virtuoso do que sabedor. Não aborda uma discussão de frente, mas a sua bondade, a sua humildade e a sua paciência têm o efeito de um livro que apresenta os melhores argumentos. Por fim, Clotilde. É o pecado em pessoa. O pecado mais vergonhoso e repulente. «Penumbras» é uma novela de impressões. Vieira de Castro, decerto, conheceu mais ou menos a textura da sua novela. Decerto também quis escarpelizar o escarpelizável. Mas não o fez. Não o fez de forma a que o leitor sentisse o nojo do pecado de Ricardo e de Clotilde. Quer dizer. O asqueroso do facto lá está. Talvez até por ser muito asqueroso é que o autor se julgou dispensado de o recriminar a fundo. Mas o incesto merece outra condenação — a condenação em que são unânimes a moral e a medicina. «Penumbras» fica aí à consideração do leitor. Com certeza, todos procurarão colher alguns frutos. Pelo menos, para não chegarem ao fim da vida e se verem, numa introspecção cuidadosa, vazios, absolutamente vazios, tendo de perguntar a si próprios o que perguntou Ricardo: «Que fiz eu durante toda a minha vida, que lucrei? Que frutos colhi?...»

— Edição do autor.

Merece, pois, o agradecimento dos vimaranenses, mas por aquilo que realmente se lhe deve e não pelo que não fez nem podia fazer por já estar feito antes da sua nomeação.

A partir da época em que a nossa câmara recomeçou a ter prestigiosos presidentes, — salientamos aquele que assumiu a presidência, em 30 de Abril de 1945, o sr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves; não era de Guimarães, ninguém aqui o conhecia; talvez nem por Guimarães tivesse passado; não tinha aqui interesses de qualquer espécie, nem, como a seqüência dos factos o demonstra, as suas aspirações se relacionavam de qualquer modo com esta terra. Pois foi sob a sua pre-

VISITANTES INGLESES

A Embaixada da Inglaterra em Lisboa pediu ao Museu Regional de Alberto Sampaio, em ofício cheio de prestígio para Guimarães, nota precisa sobre as obras de Arqueologia e Arte dignas de visita nesta cidade, as quais iam ser utilizadas, em missão de estudo, por um grande grupo de cientistas britânicos.

Pondo acima de tudo a sua isenção e dignidade de estabelecimento do Estado, o Museu de Alberto Sampaio indicou a vinda pelo Sameiro, e logo a visita ao Sabroso e à Citânia de Briteiros, ao Museu da Sociedade Martins Sarmento, ao Castelo de Guimarães, Igreja de S. Miguel do Castelo, Paços dos Duques de Bragança, Monumento ao sábio Martins Sarmento, edifício do Arquivo Municipal de Guimarães, Colegiada, Museu de Alberto Sampaio, Muralha de Guimarães, Igreja de Santa Marinha da Costa, Penha, Igrejas de S. Dâmaso, S. Francisco, Dominicães, Misericórdia e Nossa Senhora da Conceição de Fora.

Sobre todos estes monumentos históricos e artísticos, o senhor director do Museu de Alberto Sampaio remeteu informações tanto quanto possível completas.

Assinal o Notícias de Guimarães

F. T.

Velho Rifão

É pronto. Já pra nós tinha soado
 A hora incerta que de Amor se chama.
 Já um olhar, do outro enamorado,
 Se abrasava na doirada flama.

Se o Destino é certo estar traçado,
 Foi Deus quem te disse: vai e ama.
 E assim nasceu tão forte e tão ousado,
 Porque é filho do sol e não da lama.

Diz o povo — talvez com bem verdade —
 Que quem busca amor busca a metade
 Duma laranja que Deus nos deu partida.

Meu coração e o teu, em união,
 Formaram a laranja da questão,
 Unindo duas vidas numa Vida!

ZITA DE PORTUGAL.

Interesses das freguesias

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do jornal o «Notícias de Guimarães»:

Como leitor e assinante do vosso jornal desde o seu inicio e apreciador da sua leal e distinta colaboração sempre seguida dentro do prumo do seu lema regionalista, visando Deus, Pátria e concelho de Guimarães, como de verdade tem acontecido sempre com provas evidentemente autênticas, como quando do grande e trabalhoso inquérito a todas as freguesias rurais do nosso concelho, examinando-as e perscrutando os seus habitantes sobre as suas necessidades mais urgentes, fazendo-as constar a quem de direito as podia e competia remediar, como vimaranense que me prezo de ser, cumpre-me o dever de lhe testemunhar desde já o mais elevado preito de louvor e gratidão pelos inúmeros benefícios que todas as freguesias rurais do nosso concelho têm recebido do seu valoroso jornal «Notícias de Guimarães».

Depois deste dever cumprido, sinto tentar-me a advertir V... para que não descure os altos interesses das mesmas freguesias e das classes trabalhadoras para que sejam ajudadas pelos poderes governamentais, tanto paroquiais como concelhios, concedendo-lhes as comodidades precisas à vida transitável, ampla e livre de obstáculos e atrofiamientos que os não embaracem de tranquilamente e bem dispostos se poderem transportar aos seus lugares próprios de produção, ao que têm também direito como os das vilas e cidades, isto é, de bons e amplos caminhos.

Depois das grandiosas Festas Gualterianas que «Notícias de Guimarães» tanto enalteceu, venho lembrar a V... que alguns centros rurais do nosso concelho, como seja o de Sande, já há muito tempo que no seu jornal não consta qualquer correspondência e faz falta porque as quatro freguesias que compõem este centro são hoje muito populosas e têm-se desenvolvido muito, tanto em actividade industrial como agrícola porque fertilizado como é e enriquecido pelos proventos naturais que lhe advem das abençoadas montanhas — Sabroso, sagrada do Sameiro, Falperra, Outinho com o picoto de Sande e a de S. Bartolomeu com o picoto de Brito — todas as quais abundam em madeiras, lenha, mato, água para rega dos seus campos e bom granito para construções, suavizando portanto a vida dos seus habitantes.

Temos ainda também de juntar àquelas quatro freguesias a de Balazar da qual proveio o nome do lindo Vale de Balazar e a de Longos, as quais vêm completar o encantador panorama tão aprazível aos transeuntes da estrada nacional que liga a Cidade-Mãe de Portugal à Cidade-Mãe do 28 de Maio ali proclamado pela União Nacional de que resultou o Governo que hoje governa todo o Império Português.

Como assim penso e tanto quanto as minhas possibilidades me permitiram, servi a nossa Pátria e pretendo ainda servi-la, continuando com o óbolo do meu trabalho a contribuir para a nossa imprensa nacionalista, cristã e regionalista.

Reconhecendo que o seu jornal é tão conceituado no Burgo de Afonso Henriques e também confiado na boa vontade de V... que reconheço inteiramente imparcial aonde caiba toda a colaboração de qualquer cidadão que sem ódio ou afeições malignas se proponha defender e engrandecer a grei vimaranense e principalmente o interesse das classes que trabalham e produzem — porque queiram ou não, é destas que pende o progresso das nações — e ainda porque por este meio eu possa chegar até junto de quem de direito em favor da minha muito numerosa prole que também obrigada a seguir as minhas pisadas viverá junto das

mesmas classes, peço a V... a continuidade da necessária protecção dentro da verdade e da justiça que nos permitem as leis do nosso Governo da União Nacional.

Espero dever-lhe o favor da publicação deste e de futuro outros que V... entenda por bem em proveito da grei que trabalha e produz.

Subscrevo-me com a mais elevada consideração

De V....
mt.º at.º venr.º e obg.º

António da Silva Fertusinho.

CARTA das TAIPAS

De visita — Corrida de bicicletas

Caldas das Taipas, 24

Pelas 15,30 do passado dia 17 foi esta estância termal visitada por grande número de delegados ao Congresso de Bombeiros que se realizara no Porto e entre os quais se contavam representantes da França, Inglaterra e Itália que se faziam acompanhar de algumas senhoras.

Foram recebidos junto da Piscina do Parque do Turismo, tomando parte na recepção os srs. dr. José J. Machado Guimarães e Francisco Ferreira Guimarães, respectivamente, Presidente e Tesoureiro da direcção dos Bombeiros das Taipas, José Francisco Rosas Guimarães, Vereador Municipal, dr. Miguel A. Mendes Alves, director-clínico das termas, Junta da freguesia, João Antunes Guimarães Júnior, Guilherme de Carvalho, do S. N. I., Custódio da Costa Ferreira Pinto, e outras individualidades em destaque no nosso meio social, além de muitas senhoras das mais distintas das Taipas.

Após a carinhosa recepção e trocados os cumprimentos foi-lhes servido ao ar livre, no recinto junto da Piscina, um delicioso copo de água durante o qual se trocaram as mais efusivas saudações, iniciando os brindes o sr. Francisco Costa e Silva, comandante dos Bombeiros locais, seguindo-se-lhe outros oradores que, entusiasmados, agradeceram a maneira fidalga com que foram recebidos e teceram grandes elogios a esta villa com cujas belezas — frizaram — iam encantados.

— No pretérito domingo realizou-se, com grande assistência, no mesmo Parque do Turismo o 1.º circuito de bicicletas com motor, no qual tomaram parte grande número de corredores, e que foi constituído por duas provas: categoria A (sem auxilio de pedais) categoria B (com auxilio de pedais).

Na 1.ª a classificação foi a seguinte: 1.º Joaquim Barros de Sousa, do Porto; 2.º Rogério Coelho, do Porto; 3.º Abílio Eduardo Janeiro, da Régua.

Na 2.ª foi a seguinte a ordem da chegada: 1.º José de Oliveira Araújo, do Porto; 2.º José de Castro, do Pevidém; 3.º Ernesto Soares, do Pevidém.

A comissão organizadora era composta dos srs. João Antunes Guimarães Júnior, J. F. Rosas Guimarães e José de Oliveira, sendo os prémios distribuídos pelo sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

— C.

VENDE-SE O CAMPO DE FUTEBOL DE UZELLA

Todo murado com a área de 4.500 m².

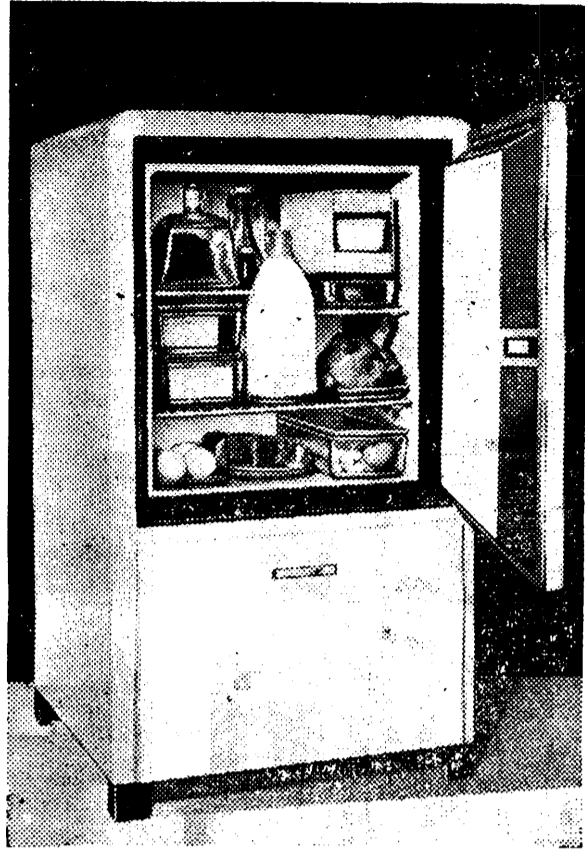
Tratar na Farmácia Henriques Gomes — Rua da Rainha D. Maria II, Telefone, 4146 — GUIMARAES.

E no dia da conclusão — nem podia deixar de ser — lá fomos todos até à Penha, o bellissimo recanto deste Minho cheio de encantos e belezas naturais. Pode bem dizer-se que o sr. dr. Alfredo fechava com chave de ouro aquela prolongada série de amabilidades, que em boa verdade não lhe merecíamos, mas de que ele sempre sorridente nos cumulava, lembrado da longínqua infância e adolescência que passamos juntos, no ninho natal dele e meu.

Seria com enorme desgosto para quem assistira a todos os actos do Congresso, não participar do desenlace e último acto dele. Por isso fomos no carro do costume, tripulado pelo Adelino gorducho, a quem os maldosos contrêrreões já então tinham crismado com

FRIGORÍFICOS

Electrolux



São frigoríficos que em qualquer parte podem ser utilizados — na cidade ou no campo e até mesmo onde não haja energia eléctrica — pois que tanto funcionam a electricidade, como a gás ou a petróleo.

O «MODELO POPULAR» é o frigorífico mais económico — não só na sua aquisição como também no funcionamento.

Escolhe-se o melhor quando se escolhe um ELECTROLUX.

ELECTROLUX, LIMITADA

PORTO

Exposições:

PRAÇA DA LIBERDADE, 125

Telefs.: 25436/7

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 147-151

406

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera Vinho de Missas - Imagens - Paramentos Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

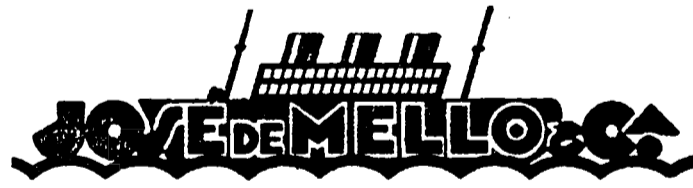
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82

GUIMARAES

307

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telephones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

uma alcunha nada simpática, mas que em certo modo lhe quadrava bem.

Nesse dia o sr. dr. Alfredo levou consigo maior séquito e companhia. Além do sr. dr. António Ramalho que, por informação dada há dias pela irmã do sr. dr. Alfredo, ainda é vivo, iam também outras pessoas que estavam hospedadas no Hotel das Taipas. Lá, além desses e dessas, o pessoal subalterno do Hotel, com as fartas e deliciosas provisões. Porquanto, depois de saciar a sede e a fome do espírito com a assistência aos actos religiosos, era de necessidade premente e inadiável acalmar os brados e gemidos dos estomagos inquietos e vasiaos.

E foi o que se fez. Estendidas as alvas toalhas

sobre a relva fresca, lá bem perto da estátua gigantesca do grande gigante que foi Pio IX, tivemos de cumprir fielmente aquele dever de caridade para com nós mesmos. E se no Hotel o nosso passado foi sempre modelar e reconfortante, é porém de assinalar e frisar bem alto que naquele dia a ementa saiu dos moldes comuns e cotieiros, para atingir as culminâncias de um verdadeiro banquete.

O que tornava o pic-nic mais interessante e acarinhador era a beleza panorâmica do sítio, de par com a jovialidade sempre enflorada por um sorriso, do nosso patrão sr. dr. Alfredo. Tenho-o dito e não me canso de o dizer: do sr. dr. Alfredo pode dizer-

se o que de um grande de Itália diz ao poeta:

... Se il mondo sapersse
il cuorech'egli ebbe,
Assai lo lodà, e più lo loderebbe.

Quer dizer: Se o mundo soubesse o coração que ele teve, já o louva muito, mas mais o louvaria...

Sim, o dr. Alfredo Fernandes era todo coração, só se comprazia em fazer bem, em ter os outros alegres e, se possível fora, saos. E foi afinal o coração que o matou, à sombra da casa da sua boa Mãe do Céu, Nossa Senhora da Prada...

Pobre dr. Alfredo, como nos deixou depressa! Tantos da sua idade e da sua filiação política, que nunca enxugaram uma lágrima nem cicatrizaram uma ferida de alma,

Inquietação e desforra

Lastima-se por aí a valer Esta praga que é vulgar: «Tanta pulga e mosca a morder Que não nos deixa sossegar!»

Mas inda por aqui não fica De qualquer Zé o sofrimento: — A formiga também pica E o percevejo... é um tormento!...

Pulgas, mosquitos, formigas, Percevejos, moscas, baratas E outros mais parasitas, Têm foros de piratas!

Mas não desespere, ó Zé, Que a desforra é chegada: — Aplique-lhe já um pacote, olé... De «O Matador da Bicharada».

.....

De prodigioso efeito E sem rival de jeito.

ALEX.

«O Matador da Bicharada» (autêntico)

É um produto do estabelecimento de

ALEXANDRE TEIXEIRA
COVAS — GUIMARAES

DESCONTO AOS REVEDEDORES

A. CASTRO & IRMÃO

Armazém de Madeiras e Lenhas

Participam que o seu telefone tem o número 40308.

GUIMARAES

V. Ex.ª deseja lindos bordados regionais?

Na Casa **Eva** encontra um completo sortido e aos melhores preços.

Quarto ALUGA-SE a cavalheiro de respeito. Informa esta Redacção.

Calçado para Senhora

A SAPATARIA OLIVA aguarda uma visita de V. Ex.ª para ter a honra de lhe apresentar as últimas criações da MODA.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARAES

Pequena Indústria Mecânica de Teclidos, condicionada e em Telidos, plena laboração.

Transacciona-se com o respectivo alvará.

Nesta Redacção se informa.

ALUGAM-SE os molinos da Várzea, Lugar das Varandas (próximo de Caneiros). Falar na Rua de D. João I n.º 207 -- Guimarães.

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs.

Estado de nova — Vende-se. Falar na Garagem Soares —

MATAR SAUDADES

LXI

Reatando o fio da narrativa, voltemos às Taipas e... subamos à Penha.

Como já frisei, o sr. dr. Alfredo Fernandes foi de uma amabilidade extrema para conosco. Era aliás aquele o seu feitio. Por isso levava-nos a Guimarães quando era preciso; quase todos os dias lá fomos duas vezes. Se havia actos religiosos de manhã, a que eu e a sr.ª D. Ludovina quiséssemos ir, lá iamos assistir a tudo; voltávamos às Taipas para o almoço, e de tarde éramos certos nas respectivas funções e solenidades.